



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

DIÁRIO
inconveniente

O que nasce torto...

O processo de vacinação em S. Miguel, no passado fim de semana, foi simplesmente deplorável.

Pretendia-se que houvesse uma vacinação massiva para equilibrar a estatística, mas não se pedia que o processo fosse descontrolado e completamente desigual.

Como é que pessoas sem qualquer comorbidade e com menos de 60 anos foram vacinadas?

Como é que tanta gente foi vacinada sem agendamento?

E os que agendaram a toma da vacina no portal da Autoridade de Saúde e continuam à espera de serem chamados?

Se a Unidade de Saúde da Ilha de S. Miguel não tinha recursos suficientes para montar uma operação desta envergadura, com o devido e justo controlo, devia ter avisado e planeado com mais tempo.

O que se passou em S. Miguel foi muito feio e mais feio ficou quando algumas pessoas, sem critério de vacinação, vieram a público se vangloriar de terem sido vacinadas, passando à frente de outros concidadãos mais prioritários.

O processo de vacinação nos Açores começou torto, com relatos de abusos e aberturas de inquéritos no início do ano a Misericórdias e Hospital de Ponta Delgada, mas até agora não se conhecem resultados.

Mandar abrir mais um inquérito sem que se conheçam os resultados do primeiro, não é lá muito confiante.

A vacinação veio demonstrar, para além da impreparação de algumas unidades de saúde, que há muita gente egoísta nesta terra, sem interesse nenhum pelo semelhante e onde a palavra de ordem é salve-se quem puder.

Há milhares de micalenses e açorianos em geral que agendaram, há vários meses, a sua toma da vacina.

Nunca foram contactados e ver agora muita gente a ser vacinada sem qualquer tipo de agendamento é revoltante e demonstrativo de que o processo relativo a S. Miguel foi descurado pela Autoridade de Saúde, por negligência ou incompetência.

Querem mais do que isso para que os cidadãos deixem de confiar na Autoridade de Saúde?

Organizem-se!

AINDA O PICO - Outra operação que nasceu torta e mantém-se torta é a do processo de ampliação da pista do Pico.

Há vários anos que junto a minha voz a tantas outras em defesa do

destino com mais potencial turístico do nosso arquipélago que é o triângulo formado por Faial, Pico e S. Jorge.

Se há aposta que a nossa Região deve fazer, com toda a prioridade de investimento público, é a acessibilidade aérea numa daquelas ilhas, sem qualquer tipo de penalização para os aviões de médio curso.

O estudo encomendado pelo governo anterior e revelado pelo “Diário dos Açores” na semana passada tem duas soluções que até nem oneram os cofres da região, sabendo-se que um investimento desta natureza tem financiamento garantido com fundos europeus.

A ampliação do aeroporto do Faial é importante, mas está fora da nossa gestão e sempre dependente da boa vontade da República e da empresa que o gere.

Apostar na ampliação da pista do Pico é uma prioridade absoluta da Região, se queremos criar um destino com enorme potencial, com todos os benefícios que isso irá trazer para o triângulo, desde logo mais riqueza, mais empregos e uma forma de contrariar a perda de população.

Os números são claros: antes da pandemia, em 2019, este triângulo insular totalizou mais de 422 mil dormidas.

É o segundo destino a seguir a S. Miguel, sendo que S. Jorge (+18,8%), Pico (+14,3%) e Faial (+8,2%) obtiveram crescimentos significativos em termos homólogos.

O Pico tem uma estada média das mais altas da Região (3 noites) e todos sabemos das potencialidades turísticas desta ilha para crescer muito mais.

Se é assim com um aeroporto penalizante para os aviões que ali operam, imagine-se com uma pista sem restrições para os aviões de referência, permitindo receber voos de Madrid, Londres ou Paris...

O estudo aponta para esta solução, mas este governo, à semelhança do anterior, parece querer remeter os papéis para a gaveta do esquecimento.

Bastou ver a hipocrisia dos nossos deputados, os que votarem contra o projecto no parlamento, quando tinham feito disso bandeira na campanha eleitoral, e os que apresentaram a proposta, porque enquanto foram governo também tinham votado contra a proposta.

Quando temos aqui um projecto potenciador para valorizar três ilhas em particular e os Açores em geral, não se percebe porque não se aproveita a “bazuca” europeia para resolver um problema de tão fácil resolução.

Haja vontade.

E alguma esperança.

ESTUDO PARA A AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OPERACIONALIDADE DO AERÓDROMO DA ILHA DO PICO

Características	Pista	Situação Atual	Solução 1	Solução 2	Solução 3	Solução 4	Solução 5
TORA - Comprimento de rolagem à descolagem disponível;	Pista 09	1655	1885	2345	2345	-	-
	Pista 27	1745	1885	2345	2345	-	-
TODA - Comprimento de descolagem disponível;	Pista 09	1955	2185	2645	2345	-	-
	Pista 27	1895	1885	2345	2345	-	-
ASDA - Comprimento de aceleração travagem disponível;	Pista 09	1655	1885	2345	2345	-	-
	Pista 27	1745	1885	2345	2345	-	-
LDA - Comprimento de aterragem disponível;	Pista 27	1580	1580	2345	2345	2764	3183
CÓDIGO DE REFERÊNCIA DO AEROPORTO	Pista 27	1655	1645	2345	2345	2764	3183
		3C	3C	4C	4C	4C	4C
IMPACTO NA ÁREA DA PAISAGEM PROTEGIDA DA CULTURA DA VINHA (POPVIP)		-	SIM (área ± 70 000 m ²)	SIM (área ± 145 000 m ²)	SIM (área ± 145 000 m ²)	SIM (área ± 235 000 m ²)	SIM (área ± 320 000 m ²)
NECESSIDADE DE EXPROPRIAR CASAS DE HABITAÇÃO E ESPAÇOS DE EXPLORAÇÃO TURÍSTICA		-	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
LARGURA DA FAIXA - Solução cumpre com a regulamentação da EASA (280m)		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
SUPERFÍCIE DE DESOBSTRUÇÃO - Existência de perfurações		SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
ESTIMATIVA DE CUSTO DE INVESTIMENTO		- €	17 025 000,00 €	29 500 000,00 €	43 200 000,00 €	SEM INFORMAÇÃO	SEM INFORMAÇÃO

ESTUDO PARA A AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OPERACIONALIDADE DO AERÓDROMO DA ILHA DO PICO

Aeronaves	Situação Atual	Solução 1	Solução 2	Solução 3	Solução 4	Solução 5
AERONAVES A OPERAR COM RESTRIÇÕES ACEITÁVEIS (com ± 90% de MTOW - Peso Máximo de Descolagem)	A320 (alcance < 1500NM e 92% de MTOW)	A320 (alcances < 1500NM e 92% de MTOW)	A320 (alcances < 1500NM e 90% de MTOW)	A320 (alcances < 1500NM e 92% de MTOW)	A320 (alcances < 1500NM e 92% de MTOW)	A320 (alcances < 1500NM e 92% de MTOW)
	A320 Neo (alcance < 1500NM e 86% de MTOW)	A320 Neo (alcances < 1500NM e 86% de MTOW)	A320 Neo (alcances < 1500NM e 86% de MTOW)	A320 Neo (alcances < 1500NM e 96% de MTOW)	A320 Neo (alcances < 1500NM e 96% de MTOW)	A320 Neo (alcances < 1500NM e 96% de MTOW)
				A321 Neo (alcances < 1500NM e 89% de MTOW)	A321 Neo (alcances < 1500NM e 89% de MTOW)	A321 Neo (alcances < 1500NM e 89% de MTOW)
				B737-700 (alcances < 1500NM e 82% de MTOW)	B737-700 (alcances < 1500NM e 82% de MTOW)	B737-700 (alcances < 1500NM e 82% de MTOW)
				B737-800 (alcances < 1500NM e 91% de MTOW)	B737-800 (alcances < 1500NM e 91% de MTOW)	B737-800 (alcances < 1500NM e 91% de MTOW)